

## EDITORIAL

Cinco artigos reunidos no presente número revisitam a questão acerca dos fundamentos da normatividade moral. Será que a Ética, enquanto Filosofia Moral, é portadora de conhecimento? Será que ela pode nos colocar à disposição um saber acerca de princípios, valores, regras, destinado a nortear nossas ações/decisões, ou será que os problemas morais escapam a uma abordagem cognitiva, permanecendo decidíveis tão-somente por um recurso à convenção? Qual o posto da razão na ética e qual o da imaginação e do sentimento? Por maiores que sejam as diferenças entre as filosofias aqui abordadas, não se pode negar que a questão da possibilidade de fundamentação para os juízos morais é para todas elas uma questão central.

Após vários anos de silêncio, em que a investigação ético-normativa esteve manietada em conseqüência dos resultados das análises efetuadas no horizonte do positivismo lógico, dos quais emergiu um conceito restringido de racionalidade, assistimos atualmente a uma revitalização da ética normativa. A filosofia contemporânea registra com alento a retomada das preocupações com problemas de ordem moral e o surgimento de diversas iniciativas teóricas no sentido de enfrentar o ceticismo - e também o cinismo, como o quer Dussel - buscando recuperar para a razão um papel no âmbito da ética normativa, restituindo-lhe ao mesmo tempo sua dignidade e competência.

**A Redação**

## ÉDITORIAL

Les cinq articles réunis dans cet numero de la *Révue Reflexão* retrouvent la question des fondements de la normativité morale. Est-ce que l'Éthique, en tant que philosophie Morale, est-elle porteuse de connaissance? Est-ce qu'elle peut nous rendre un savoir au sujet des principes, des valeurs, des règles; un savoir ayant pour finalité l'orientation de nos actions/décisions, ou est-ce que les problèmes moraux échappent d'un abordage cognitif, et qu'ils sont décidibles seulement moyennant un recours à la convention? Quel est la place de la raison au sein de l'Éthique et quel est la place de l'imagination et celle du sentiment? Les philosophies qu'on présent dans ce numero de notre revue sont très différentes, mais on ne peut pas nier que la question de la possibilité d'un fondement des jugements moraux est sa question axiale.

L'investigation éthico-normative a été longtemps mise sous silence et emmenotée, en conséquence des résultats des analyses faites dans l'horizon du positivisme logique, desquelles a émergé un concept restreint de rationalité; on assiste, aujourd'hui, à une revivification de l'Éthique normative. La philosophie contemporaine registre, avec du courage, la reprise des préoccupations avec les problèmes d'ordre morale et l'arrivée des diverses initiatives théoriques que cherchent à brider le scepticisme - et aussi le cinisme, comment Dussel le veut - et qu'essayent de récupérer, pour la raison, un rôle dans le domaine de l'éthique normative, en lui restituent, à la fois, sa dignité et sa compétence.

**La Rédaction**